

025

EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL À COCAÍNA: PREVALÊNCIA DA DETECÇÃO DE BENZOILECGONINA NO MECÔNIO DE 331 RECÉM-NASCIDOS (1999), Flora F. da Silva, Gabrielle B. da Cunha, Alexandre R. da Silva, Carolina M Moser, Mariana P. Socal, Patrícia F. da Silva, Newra T. Rotta (Projeto Epidemiologia da Exposição Pré-natal à Cocaína e Suas Repercussões no Recém-Nascido, Faculdade de Medicina, Curso de Pós Graduação em Pediatria, UFRGS).

Estudos recentes mostram que a prevalência do uso de cocaína na gestação ocorre em 0,6-1,5% dos casos. As conseqüências são patologias obstétricas e neonatais, muitas vezes não detectadas clinicamente. O diagnóstico precoce possibilita sua total ou parcial reversão. Vários estudos mostraram que a dosagem dessas substâncias no mecônio é mais sensível e mais específica que na urina. Foi verificada a prevalência de exposição à cocaína numa amostra de mecônio de 331 bebês nascidos no HCPA durante o período de 22 de março a 22 abril de 1999. Em 100mg de mecônio foi adicionado 1 ml de acetonitrila. A mistura foi homogeneizada e agitada em vórtex durante 2 min. Após centrifugação a 14000 rpm durante 3 min., o sobrenadante permaneceu em evaporação por 3h. Foi adicionado 125 ml de tampão de diluição, e o material colocado num aparelho TDx para medir os níveis de benzoilecgonina, um metabólito da cocaína, através de fluorescência polarizada por imunoensaio (FPIA). A prevalência foi de 5,4%, ou seja, 18 casos foram positivos na detecção de benzoilecgonina. A técnica de FPIA apresenta sensibilidade adequada, é de fácil execução e tem relativo baixo custo. Além disso, foi adaptada para a dosagem de metabólitos de cocaína no mecônio em vários estudos e testada por nós, sendo demonstrada uma taxa de recuperação de 75,88%. A alta taxa encontrada demonstra ser este um diagnóstico subestimado. Estudos com uma amostra maior deverão ser realizados para avaliar a possibilidade de reproduzir a prevalência encontrada. (CNPq – PIBIC/UFRGS)